

Apartes enriquecem a história política

Rubem Azevedo Lima

DE BRASÍLIA

sempre acha alguém mais valente do que ele”.

“V.Exa. permite um aparte?”
Foram necessários pouco mais de dois meses da nova legislatura para que essa pergunta — apesar dos 62% de senadores e deputados de primeiro mandato — se repetisse pelo milésima vez, somadas todas as sessões da Câmara, do Senado e do Congresso, realizadas até a última sexta-feira.

Quase dois terços desses apartes (610) foram concedidos a congressistas calouros ou por eles pedidos. Até hoje, porém — talvez em razão do nervosismo da estréia — ninguém mostrou originalidade, graça e bom humor na arte de apartear ou de responder aos apartes, que Madame Stael considerava ter atingido as culminâncias da inteligência humana, durante a Convenção Francesa e depois, na Assembleia Nacional Revolucionária, no final dos anos 1700. Segundo os cronistas dessa época, “o idioma rugia na oratória de Danton ou silvava na fala de Robespierre”, o que revela ainda o caráter político de cada um desses grandes tribunos.

O primeiro aparte é sempre uma perigosa aventura parlamentar. Quem o pede ou aquele que o recebe arrisca-se a ficar marcado por muitos anos ou para sempre, em função do que diz ou até do que não diz, na ocasião. As notas taquigráficas são corrigidas, em parte, por determinação regimental ou por acordo entre os oradores, mas a imprensa, ao reproduzir o debate, nunca se limita à versão oficial da taquigrafia.

O ex-secretário-geral da Câmara, hoje ministro do Tribunal de Contas da União, Paulo Afonso Martins de Oliveira, acha que a tribuna parlamentar pode ser a consagração ou o túmulo de um orador, “pois o que nela acontece ninguém apaga”.

Procurado, vez por outra, para orientar parlamentares sem experiência anterior, Paulo Afonso alertava a todos para esse fato, e, ao recomendar-lhes urbanidade no trato com os adversários, deixava transparecer que nenhum tribuno devia recorrer à bravata para intimidar o opositor. “Um valente — repetia o ex-secretário — quase

Técnicas

Por tudo isso, durante os debates não são apenas os calouros que se preocupam ao serem aparteados. Os grandes oradores brasileiros sempre agiram com cautela nos apartes, fosse o aparteante uma velha raposa do Congresso ou algum novato, capaz, no entanto, até sem querer, de criar situações embaraçosas nos debates.

Para evitar riscos, os congressistas tarimbados recorrem a certos truques. Os ex-deputados Santiago Dantas e Carlos Lacerda, exímios debatedores, fingiam não ver nem ouvir os aparteantes, embora na realidade ficassem atentos às suas palavras e rodeios oratórios. O aparente descuido sempre perturba o aparteante, levando-o ao nervosismo e ao descontrole, situação em que fica presa fácil dos bons oradores.

Lacerda usava ainda outros artifícios. Um deles consistia em adiar o mais possível a concessão do aparte, para fazê-lo parecer inoportuno ou despropositado, quando ocorresse. Essa técnica é recomendada hoje pelo líder do PFL no Senado, senador Marco Maciel, de Pernambuco.

Mas Lacerda, para atacar com dureza, nunca se desligava da opinião ou da idéia que externara, no momento em que o aparte lhe fora pedido e que poderia ter motivado a interferência do aparteante.

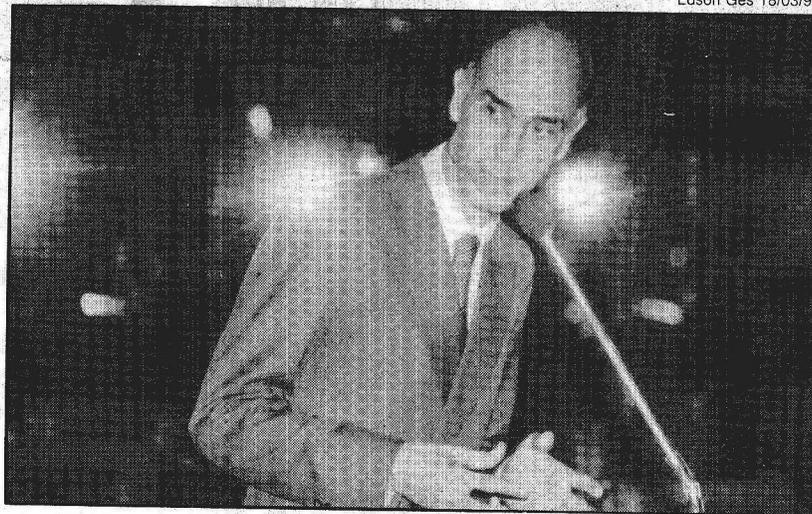
É antológico o episódio de um adversário, deputado novo do Rio, que lhe pedira aparte, com insistência, mas inutilmente. Lacerda fingiu ignorar seus pedidos, até irritá-lo e, afinal, distraí-lo. Quando o adversário se desconcentrara, julgando que não teria mais o aparte, ele o surpreendeu: “Dou o aparte ao deputado Eloy Dutra!”

Eloy tartamudeou, sem conseguir dizer nada. Implacável, Lacerda retomou a palavra: “A Câmara — disse ele — acaba de ouvir a voz do silêncio, o aparte de quem não tem o que dizer”.

Durante meses, Eloy evitou interferir nos discursos de Lacerda.

Sem novidade

Existe outro tipo de aparte surpresa, tão perturbador, ou até mais, quanto o concedido quando



Maciel recomenda adiar o aparte para inibir o aparteante

menos se espera. Numa sessão de homenagem ao Dia da Asa, no regime militar, o ex-senador Benedito Ferreira sobe à tribuna do Congresso e começa a falar: “Sr. Presidente, Srs. Congressistas...” O ex-deputado Hermano Alves pede-lhe um aparte.

“Mas mal comecei a falar...” — reclama Ferreira.

“É verdade — reconhece Hermano — mas sabemos que V.Exa., como de praxe, elogiará os militares, que instauraram o regime ditatorial no Brasil. Aproveito seu discurso para protestar contra a ditadura”.

Desconcertado pela descoberta da essência de seu discurso, Ferreira ficou lívido, pigarreou e custou a recuperar-se.

Já o padre Arruda Câmara, católico às antigas, ex-deputado pernambucano, costumava trocar o nome de quem o aparteava, para inibi-lo. Na Comissão de Justiça da Câmara — lembra o líder do PRN no Senado, senador Nei Maranhão — o deputado calouro Roland Corbisier pediu-lhe um aparte por três vezes. “Espere, Sr. Roldão. Por favor, Sr. Roldão. Um momento, Sr. Roldão.”

Na terceira vez, Roland reagiu, fulminante: “Padre Arruda, se V. Exa. continuar trocando meu nome, também trocarei o seu e o chamarei de Padre Amaro” (nome do personagem de um romancê de Eça

de Queiroz, que, apesar dos votos sacerdotais, praticava amores sacrílegos).

O padre Arruda fez força para fingir-se envergonhado e garantiu que trocara o nome de Roland sem segundas intenções.

“Ajuda”

Não menos perigoso, por apanhar o aparteado com a guarda aberta, pode ser o aparte de correligionários. O senador Marco Maciel teve desagradável experiência com um desses apartes, embora o aparteante, aparentemente, pretendesse ajudá-lo, aquecendo os debates. Maciel falava sobre os compromissos específicos de seu partido com a democracia. O correligionário interveio, perguntando-lhe o que achava da democracia cristã. Antes que pudesse entender o sentido da pergunta descabida, o aparteante — parlamentar que apresentava os primeiros sinais de esclerose — resolveu, ele próprio, falar sobre democracia cristã, ocupando quase todo o tempo do orador.

“Senti-me — conta Maciel — como um velho goleiro nordestino, que, ao aposentar-se do futebol, e indagado sobre a maior defesa que fizera em sua vida, explicou que fora uma bola atrasada por seu próprio zagueiro”.

Existem apartes que não o são, mas constituem, para o orador, deixas providenciais. O ex-deputado Leonel Brizola defendia, na Câmara

em 1963, sob bombardeio dos adversários, as reformas de base. No meio do plenário, de pé, o deputado Padre Vidigal era um dos mais exaltados contra Brizola. A confusão diminuiu quando o atual governador do Rio pôs a mão em pala, sobre os olhos, como se quisesse enxergar quem gritava no fundo do plenário.

“Ah! Lá está o deputado Vidigal gritando. Eu e ele somos católicos, portanto fiéis da mesma igreja, mas a igreja que eu frequento, ao contrário da dele, não propaga o ódio”.

O padre desapareceu imediatamente em sua poltrona, acusando o golpe.

Clima glacial

Algumas vezes é o próprio orador, quem provoca o aparte. Após o pacote de abril de 1977 (com o qual o governo Geisel fechara o Congresso durante dias e reformara a Constituição por decreto), o então líder governista, deputado José Bonifácio, justifica as decisões governamentais. O presidente do então MDB, deputado Ulysses Guimarães, acerta, com a bancada, manter um clima glacial durante a fala de Bonifácio. Para esvaziar seu pronunciamento de qualquer participação oposicionista, ninguém apartearia o líder de Geisel, a fim de constrangê-lo. Bonifácio percebe que a repercussão da atitude emdebista seria maior do que qualquer pronunciamento de protesto do líder de oposição, deputado Alencar Furtado.

Ele resolve, então, trazer o MDB ao debate. “Vejo daqui a extraordinária presença de Ulysses Guimarães para debatermos essa questão”. Ulysses não pisca o olho. “Também está no plenário o valeroso líder Alencar Furtado”. Furtado nem se mexe na poltrona. Bonifácio não se dá por vencido. Cita o nome de um calouro no Congresso, “o mineiro Nelson Thibau, que honra as tradições de Minas”.

Apesar da combinação anterior, Thibau não resiste e aceita a provocação. Desconsolado, Ulysses diz para os emdebistas que a “estratégia do silêncio falhara. O Bonifácio ganhou”.

Em seu gabinete, Bonifácio diria que o MDB usara a tática de

avancar sua linha de zagueiros, para pôr a Arena em impedimento. “Mas isso não funciona quando um dos zagueiros quer mostrar que é capaz de jogar sozinho”.

Inexperiência

Apartes de parlamentares inexperientes, que pensam em golpear o adversário, podem virar-se contra o agressor. O velho deputado Cirilo Júnior — lembra o deputado e ex-ministro Abil-Ackel, do PDS de Minas — falava sobre questões políticas do passado. Um calouro, para desmoralizar o orador, diz que “Cirilo era político desde os tempos em que os mortos votavam”. “E V.Exa. — retruca Cirilo — é de um tempo ainda pior, em que os vivos elegem representantes intelectualmente mortos”.

Na história parlamentar do País há o registro de um aparte das galerias, respondido pelo abolicionista negro José do Patrocínio. Quando este defendia a abolição, alguém gritou, discriminatoriamente: “Cala a boca, negro”. Patrocínio pegou a deixa e disse que não se envergonhava de ser negro, “pois Deus lhe dera a negritude para identificar-se com seus irmãos de cor e defendê-los”.

Alguns aparteados, como o senador Jarbas Passarinho, hoje ministro da Justiça, reconhecem que passaram maus momentos, em função de apartes sinuosos. Um deles foi o do mesmo Nelson Thibau, por pressão do então deputado Tancredo Neves. As galerias apuraram Passarinho e Thibau, ironicamente, solidarizou-se com ele, lembrando que também já fora vaiado, quando também cometera erros políticos. Passarinho confessa que embatucou, na ocasião, dada a conotação do aparte de um parlamentar folclórico, que misturara solidariedade com forte dose de gozação. Isso não aconteceu com Lacerda, que, ao não conceder aparte a um adversário, ouviu deste uma agressão anti-regimental: “Desisto de apartear-lo, pois seu discurso é um purgante”. “E V.Exa. — retrucou Lacerda — é o efeito”.

Quem busca lá, no Congresso, costuma ser tosquiado. Até agora, porém, em mil apartes, não houve contratempos que aparteantes ou aparteados lamentassem.